



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



FORMAR OU INFORMAR: PONTOS E CONTRAPONTO NA CONSTRUÇÃO NA AVALIAÇÃO (DES)CONTEXUALIZADA

¹ RICHARDSON BATALHA DE ALBUQUERQUE

Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

Resumo

O presente artigo tem por finalidade possibilitar reflexões sobre a prática docente em relação aos instrumentos de avaliação para a formação do educando. Dentro de uma abordagem dialética e servindo-se de referenciais teóricos e procedimentais, procurar-se-á rever os parâmetros reais e contextuais para que o processo avaliativo seja capaz de garantir o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos, das competências e outros aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos e motor, possibilitando dar direção à autonomia pessoal desse para sua plena formação dentro da sociedade em que estão inseridos. Objetiva-se também, no presente estudo, resgatar as concepções filosóficas de autores comprometidos com o tema. Pretende-se, por fim, contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dentro da comunidade escolar.

Palavras-chave: Avaliação; Instrumentos; Ensino-aprendizagem.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo permitir la reflexión sobre la práctica docente en relación con los instrumentos de evaluación para la educación primaria. Dentro de un enfoque dialéctico y haciendo uso de la mirada teórica y de procedimientos se revisarán los parámetros reales y contextuales para el proceso de evaluación para ser capaz de garantizar el desarrollo de habilidades y destrezas de los estudiantes, y otras habilidades cognitivas afectivo, psicológico y motor, lo que permite dar sentido a la autonomía personal, que para el entrenamiento completo dentro de la sociedad en que viven. El objetivo es también, en este estudio, redimir a autores filosóficos comprometidos con el tema. Su objetivo es contribuir en última instancia a la mejora de la enseñanza y el aprendizaje dentro de la comunidad escolar.

Palabras - clave: Evaluación, instrumentación, enseñanza-aprendizaje.

-
1. Especialista em Didática do Ensino Superior pela faculdade Pio Décimo. Licenciado em Geografia pela Universidade Tiradentes. Professor da educação básica na rede pública e particular de ensino do Estado de Sergipe. professorbatalha@hotmail.com

Introdução

Atualmente muito se discute sobre a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem nas escolas e a forma como elaborá-la. Seria a prática de avaliação um instrumento repressor e autoritário, que formaliza o conhecimento do aluno Ou um instrumento que contribui para o crescimento intelectual e espírito crítico desses educandos Assim, o contexto escolar, mais diretamente a escola, precisa refletir sua postura diante da sociedade atual, como forma de compreendê-la em todas as suas manifestações, sejam elas, sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais ou religiosas.

Avaliar não é um processo que acontece em um “estalar de dedos”, devendo ser vista como a perspectiva, em médio prazo, de uma transformação consciente, envolvendo toda a equipe da escola. Nenhum governo, nenhuma instituição, nenhuma reforma pode provocá-la em curto espaço de tempo. Essa evolução deve ser desejada, desenvolvida e sustentada continuamente pelos vários autores. (SANTOS, 2005, p.13-14).

Para que uma avaliação seja de fato um processo transformador na tomada de decisões, é primordial procedimentos que favorecem a formação plena (pessoal e profissional) do aluno. Neste contexto, se faz necessário mapear o perfil dos alunos, reconhecendo e respeitando as habilidades de cada um, a fim de selecionar os objetivos referentes às várias áreas do conhecimento, os conteúdos, os métodos e as estratégias. Sendo assim, a avaliação não é uma ação pontual, programada em dia e horário específico, a fim de aferir o conhecimento. Ela é processual e feita continuamente com objetivos definidos e metodologias que levem a uma ação de construção, reconstrução e retroalimentação do saber proposto e trabalhado no âmbito escolar pelos agentes envolvidos. Azanha (1989, p. 8), “coloca que a avaliação do rendimento escolar é fortemente subjetiva, influenciada por critérios pessoais, variando, portanto, de docente para docente”. Embora os professores se sintam seguros, em relação a suas habilidades de ensino, a avaliação constitui para alguns, um aspecto conflitante quando de sua atuação. (LUDKE; MEDIANO, 1992). Essa afirmativa é confirmada com a colocação de Perrenoud (1984, p. 23) de que a preparação para o ensino é mais valorizada na formação do professor do que no processo de avaliação. Isto ocorre em parte pela herança da tendência tecnicista nos cursos de licenciatura, que privilegiou a necessidade de planejamento e a objetividade da avaliação voltada sempre ao resultado quantitativo do aluno em detrimento ao qualitativo.

Berger (2005) “afirma que, a proposta da construção das etapas de uma avaliação voltada para a formação plena do aluno leva em consideração aspectos do cotidiano em sala de aula e o meio social em que o mesmo esta inserido. Nesta proposta, a avaliação é tida como um processo contínuo e qualitativo”. Neste sentido, a prática pedagógica se torna reflexiva e transformadora, uma vez que exige dos docentes um posicionamento ativo sobre as necessidades dos discentes.

A avaliação, esta perspectiva, visa o desenvolvimento máximo possível do educando, sem limites preestabelecidos, mas com objetivos claramente delineados, servindo como desencadeamento da ação educativa. O professor tem um papel significativo ao acompanhar os instrumentos da avaliação. (BERGER, 2011, p. 73-74)

A avaliação exerce forte influência sobre o que os professores ensinam sobre o que os alunos estudam e, frequentemente, sobre o que aprendem (OLIVEIRA, 2006). Assim, ambos ganham no momento de caracterizar as etapas da avaliação, traduzindo significados de investigação e dinamização do processo do conhecimento. Portanto, o objetivo principal deste estudo é sensibilizar a reflexão dos professores a cerca de como avaliar, bem como, elaborar situações-complexas (questões) que levem ao aluno construir seu próprio referencial de mundo. Para isso, foram feitas pesquisas bibliográficas a cerca do assunto envolvido, bem como, experiências vivenciadas pelos autores desta pesquisa.

Abordagens sobre o processo de avaliação escolar

A maneira como se constrói o conhecimento a partir das provas ou avaliações do aluno na escola, tem sido alvo de críticas por muitos estudiosos no assunto.

Oliveira (2006) afirmar que tradicionalmente a avaliação centraliza-se mais nos produtos ou resultados da aprendizagem do que nos processos individuais de aprendizagem e ensino, o que tem feito o sistema educacional perder de vista como o educando aprende, como utiliza os conhecimentos e de que forma se deu o ensino e a aprendizagem.

Vasconcelos (1995), afirma que a escola e o professor persistem em impor valores como a competição, o individualismo e a alienação, que tem reflexos no cotidiano da sala de aula. Assim, aquilo que deveria ser processo democrático e formador, é centralizado na escola, que prioriza o quantitativo dos resultados a fim de obter conceitos que legitimem seu plenofuncionamento.

O modo equivocado como a avaliação é construída no âmbito escolar se traduz no momento que o próprio professor atribui a nota dos alunos. O que temos muitas vezes são momentos específicos, datados, e delegados no calendário escolar em dia e hora marcada para medir o conhecimento do aluno. Uma folha de papel com dados sistematizados que caracterizam perguntas conceituais sem a mínima relação com procedimentos e atitudes. O resultado que sairá desse contexto está diretamente atribuído aos estudos e dedicação de cada educando, assim a nota final é resultado no esforço e não das visões de mundo dentro umacriticidade vivida e aprendida na escola.

Neste sistema, a avaliação é uma forma de seleção e exclusão dos alunos, focado na quantidade de saber acumulado e nos princípios de eficiência.

Segundo Luckesi (2002, p. 64) a avaliação e seus resultados devem garantir a permanência e acesso do indivíduo na escola, pois é dever da avaliação promover o desenvolvimento de uma ação sistematizada que propicie a apropriação de conhecimentos, levando aos educandos a compreensão de suas relações com a realidade.

Por esta visão o referido autor observa que

Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem consequências na evasão. Uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino (LUCKESI, 2002,p.66)

Hoffmann (1994) faz uma crítica a estrutura da avaliação tradicional, centralizada na utilização de testes, e propõe a avaliação mediadora. A avaliação mediadora revela-se a partir de uma postura pedagógica que respeita o saber elaborado pelo educando, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às questões apresentadas pelo professor.

Filho e Nogueira (2010)“ressalta que a solução para que se possa avaliar “mais e melhor” está na mudança de postura do próprio professor. Para o autor, o professor deve canalizar suas energias e potencialidades para a aprendizagem e não para o controle do transmitido. A preocupação do professor tem que ser “como o aluno aprende”. (VASCONCELLOS, 2000, p. 48).

Observa-se que os estudiosos citados acima, mesmo com suas defesas a cerca de como se pode avaliar, relacionam-se em um ponto: a avaliação deve e tem o dever de garantir o desenvolvimento pelo educando, a fim de compreender suas necessidades, com o objetivo de diagnosticar possíveis problemas e intervir de maneira positiva e não simplesmente classificá-los ou excluí-los.

Segundo Luckesi,

Para o avaliador da aprendizagem, o aprendido interessa somente como diagnóstico do estado do desempenho hoje; interessa como um retrato da aprendizagem do momento atual.

O foco do avaliador é o presente, na perspectiva de construção do futuro. Nesse caso, o passado serve exclusivamente como fonte explicativa do presente, que, por sua vez, serve de base para o futuro. (Luckesi, 2012,p.183)

Uma análise sobre a contextualização de questões na avaliação escolar: formar e não informar

Desde a década de 1990 com a reformulação da LDB e a criação dos PCN'S, a premissa: interdisciplinaridade e contextualização nos procedimentos avaliativos passam a ser foco no processo de ensino e aprendizagem. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM reforçou essa premissa, apresentando-as na composição de suas questões. A partir deste contexto as instituições de ensino básico passaram a discutir de que forma elaborar provas e demais procedimentos que garantissem na composição de suas questões a autonomia plena do educando formando-o e não simplesmente informando-o, rompendo assim, uma historicidade que enraizou o ato de avaliar como um acúmulo de conteúdos. Para lidar com essa situação, as instituições de ensino iniciaram uma corrida contra o tempo, delegando tão somente ao professor a função na elaborar de avaliações contextualizadas e interdisciplinares, alicerçadas tão somente na burocracia, visando garantias de que associaram-se com as novas propostas pedagógicas.

Portanto, destaca-se o seguinte questionamento: será que a prática docente em sala de aula esta preparada para as mudanças estruturais e procedimentais a cerca da avaliação como meio formador e não informador As provas elaboradas e gerenciadas pelos docentes nos cursos de licenciatura apresentam pressupostos socioculturais, a fim de garantir ao futuro professor uma visão de avaliação que forma e não simplesmente informa Partindo, destes questionamentos, o referido autor dessa pesquisa buscou utilizar suas experiências como professores da educação básica, para apresentar aos docentes atuantes e futuros, exemplos de questões procedimentais e atitudinais que levam ao educando uma formação plena.

Exemplo 1

Entre outubro de 2012 e maio de 2013 foi ao ar na rede Globo a novela Salve Jorge. A trama abordou o tráfico humano, denunciando casos de comércio internacional de pessoas. Diante desse contexto, questiona-se: de que forma as personagens traficadas representam a realidade de inúmeras pessoas que são vítimas desse ato criminoso Fundamente sua resposta utilizando os critérios do Índice de Pobreza Humana (IPH) e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Nota-se neste tipo de questão uma relação direta dos procedimentos conceituais e atitudinais, uma vez que objetivou a reconstrução de novos conhecimentos através da visão critica do educando.

Para a elaboração deste tipo de questão foi proposto que os mesmos acompanhassem a novela em suas residências, com a complementação exibindo-a em sala de aula, assim, no final do procedimento seria sugerido ao aluno a construção de parágrafo a cerca do conteúdo e relacioná-lo a novela.

Exemplo 2

Depois de quatro dias seguidos de protestos organizados pela população de Berlim, quando milhares de seus moradores saíram às ruas, as obras para destruir um trecho do histórico muro que separou a cidade durante a Guerra Fria foram paralisadas nesta segunda-feira, 04 de março de 2013. O trecho, conhecido

como "EastSideGallery", conta com 1,3 quilômetros de extensão e é decorado por inúmeros grafites que ajudam a contar a dura história vivida pela capital alemã no século XX. O mesmo é o único remanescente do original, construído em 1961 pelo governo da Alemanha Oriental. (Disponível em: operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias. Acesso em 07/03).

Situação: Apresente os argumentos que justificam as ações dos manifestantes em impedir a demolição do último trecho do muro de Berlim, sabendo que o mesmo foi o marco da desigualdade e exclusão socioeconômica de uma época.

Observa-se que as interdisciplinaridades históricas e geográficas alinharam-se objetivando o educando a relacionar de forma argumentativa os pontos e contrapontos do passado e presente da bipolarização do espaço mundial numa proposta atitudinal.

Exemplo 3

O Fantástico, programa da Rede Globo denunciou no dia 22/04/13 a venda ilegal de terras destinadas a assentamentos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no município de Sorriso (412 Km de Cuiabá).

As áreas que são oriundas de assentamento podem valer até 140 mil, segundo apuração da reportagem que, denunciou ainda, a ligação de pessoas do Incra para acobertar a venda. Nas investigações o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais declarou sem saber que estava sendo filmada a seguinte afirmação:

"Pobre em cima de terra não produz nada".

Situação: Apresente as justificativas para José Carlos declarar essa afirmação.

Revela-se nesta situação complexa que o educando deverá identificar o conteúdo abordado (situação agrária no Brasil) bem como relacioná-lo com o exposto. Conceitual, procedimental e atitudinal. Para tanto foi feita uma exibição antecipada da denúncia através de vídeo em sala de aula.

Exemplo 4

O Ministério da Saúde lançou nesta quinta-feira (27-2010), em Brasília, a Política Nacional de Saúde do Homem, que tem por objetivo facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. A iniciativa, um dos compromissos de posse do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, é uma resposta à observação de que os agravos do sexo masculino são um problema de saúde pública. A cada três mortes de pessoas adultas, duas são de homens. Eles vivem, em média, sete anos menos do que as mulheres.

Situação-problema: Construa um parágrafo descrevendo os fatores que proporcionaram o governo federal através do Ministério da Saúde a adotar essa campanha.

A situação acima, leva ao educando a identificar e argumentar o tipo de conteúdo exposto de forma indireta (o perfil sociocultural do brasileiro) levando-a a elaborar argumentos.

Exemplo 5

No programa do Gugu, da rede Record, foi exibido o quadro: De volta pro meu Aconchego.

Trata-se de um novo fenômeno migratório no país: O retorno dos nordestinos para suas cidades de origens.

Situação-problema: Explique os fatores que proporcionam a vários nordestinos residentes em São Paulo, enviarem cartas ao programa solicitando auxílio.

Nota-se que o aluno deverá saber as causas dos fluxos migratórios dos nordestinos em direção aos

grandes centros urbanos no passado e relacioná-los com a situação atual.

Exemplo 6

Vai ao cabeleireiro

No esteticista

Malha o dia inteiro

Pinta de artista

Saca dinheiro

Vai de motorista

Com seu carro esporte

Final de semana

Na casa de praia

Só gastando grana

Na maior gandaia

Burguesinha, burguesinha

Burguesinha, burguesinha

Burguesinha...

Burguesinha...

em o que quer

- : Produza um parágrafo relacionando o trecho da música ao capitalismo financeiro em perspectiva consumo versus consumismo. Propõe-se neste tipo de questão uma crítica ao capitalismo financeiro. O educando deverá dominar os conceitos de consumo e consumismo e identificar na música ao tipo de relação capitalista abordado. Diante os exemplos, verificar que os autores buscaram garantir os procedimentos conceituais, atitudinais e procedimentais na busca de solucionar situações-problemas afim de possibilitar ao educando uma formação plena, gerando uma autonomia.

Como afirmar Luckesi(2011)

ponto de partida é que o ato de avaliar índice sobre a aprendizagem e o de selecionar sobre o aprendido. A diferença entre esses dois atos, embora pareça ser pequena, é fundamental. Enquanto a aprendizagem se realiza como processo de aprender, o aprendido é resultado desse processo. Por isso se diz que a aprendizagem é processo e o aprendido é um produto. (LUCKESI, 2011, p. 423.)

Assim a avaliação que opera sobre o processo de ensino e aprender tem por função investigar, seguindo determinados procedimentos, revelando tanto o que foi aprendido tanto o que ainda falta aprender para conduzir os procedimentos de intervenção, afim da construção da autonomia da aprendizagem pelo educando. Neste contexto, os exemplos expostos nesta pesquisa comprometessem a construção da formação plena do educando, relevando que o educador visa a avaliação e seus procedimentos de forma participativa, mediadora e construtiva.

Conclusões

A avaliação na última década tornou-se o centro nas discussões que envolvem o processo educativo e seus resultados, pois se revela como uma ferramenta que pode determinar o fracasso ou sucesso educacional. A mesma possui papel primordial no processo ensino-aprendizagem. O objetivo dela é possibilitar aos aprendestes a superação das dificuldades de aprendizagem e a evolução de suas potencialidades e

permitir que eles desenvolvam um espírito crítico e autônomo dentro da sociedade em que estão inseridos.

A mediação deve conduzir a prática pedagógico-avaliativa dos docentes em todas as etapas escolar do educando, permitindo a participação na elaboração de ações avaliativas, a fim de garantir a autonomia do ser pensante envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Cabe a cada docente busca os procedimentos capazes de alicerçar o ato avaliativo em especial as provas, numa postura reflexiva, argumentativa, que conduz o discente a realização de suas habilidades. Portanto, verifica-se que o ato de avaliar não pretende somente medir informações sobre o domínio dos conteúdos, mas, sobretudo, verificar o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos, das competências e outros aspectos cognitivos, afetivos, espirituais, psicológicos e motor, possibilitando dar direção à autonomia pessoal desse para sua plena formação.

Referências bibliográficas

AZANHA, José Mário Pires. **Proposta pedagógica e autonomia da escola**. Cadernos de. História e Filosofia da Educação, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 11-21, 1998.

BERGER, Miguel André. **Avaliação da Aprendizagem: controle, acompanhamento, autonomia** O discurso e a prática da avaliação da aprendizagem no curso de formação de professores. Salvador-Bahia: vol.1 e 2. Tese de Doutorado defendida no programa de Pós-graduação em Educação na UFBA, 1998.

BERGER, Miguel André. **Avaliação da Aprendizagem: mecanismo de exclusão ou inclusão do aluno** Desvelando o discurso e a prática no curso de formação de professores. São Cristovão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Apontamentos sobre a pedagogia do exame**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, jul./ago.1991, vol. 20, nº 101, p. 82-86.

LUDKE e MEDIANO, Zélia. **Avaliação na escola de 1º grau**. Educação e Seleção, n.16,pp11-20, São Paulo, 1987

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERRENOUD, Phillips. **La fabricacion de l'excellecescolaire**. Genebra: Droz, 1984

SANTOS, Clovis Roberto dos, (org) **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp,2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação**. Do " proibido reprovar ao preciso garantir aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.